



Vivências na cultura indígena, música e possibilidades de reflexões para turmas do sexto ano no CEPAE UFG

Brenda Silva de Oliveira ¹
Samuel de Lima Neri ²
Ms. Cristiane Carvalho ³

RESUMO

O presente relato de experiência apresenta a pesquisa do grupo de pibidianos da graduação em música sobre a cultura indígena, e sua aplicação prática e teórica para uma turma de ensino fundamental da rede pública de Goiânia. Durante o programa do PIBID 2022-2024, notando a precariedade de conhecimentos acerca da cultura musical dos povos originários fomentou a elaboração de duas oficinas para os alunos da turma de sexto ano do Colégio de Aplicação da UFG. O uso de textos, vídeos e músicas, e também, um instrumento muito importante dentro da cultura, o “Maracá” foram fundamentais para a implementação da oficina. Notamos que as atividades propostas através da ludicidade, debates e reflexões auxiliaram não apenas nas apresentações finais da matéria, mas também, um maior entendimento em relação às heranças culturais dos povos indígenas.

Palavras-chave: Música, Cultura, Povos indígenas.

INTRODUÇÃO

Esse artigo trata-se de um relato de experiência de pibidianos da graduação de licenciatura em música, da Universidade Federal de Goiás- UFG em turmas das disciplinas de artes/teatro do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – CEPAE UFG. Vinculados ao Programa de Iniciação à Docência (PIBID 2022-2024), subprojeto Artes-Música, a observação e atuação do grupo de discentes resultou em estudo, planejamento e a aplicação de atividades sobre a cultura indígena em uma turma de sexto ano do ensino fundamental do CEPAE UFG.

A abordagem da temática contou com as diversas etapas de preparação, como: observação das aulas; compreensão do plano de ensino da professora da disciplina (supervisora) e a interdisciplinaridade presente no planejamento da escola; pesquisar textos e arquivos de áudio e vídeo sobre a temática; participação ativa no projeto de extensão “Encontro dos Saberes: Ciclo de Oficinas Artes Indígenas e Educação Intercultural”, no Núcleo

¹ Graduanda do Curso de Música-Licenciatura da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás (EMAC-UFG), brenda.cavaco@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Ensino do Instrumento Musial da EMAC - UFG, samu.neri@gmail.com;

³ Professora orientadora: Mestre, EMAC - UFG, criscarvalho@ufg.br.



Takinahaky, elaboração do plano de atuação, realização de aula teste com grupo de alunos da própria graduação em música e, enfim, a realização de duas oficinas ministradas para os alunos do sexto ano B do colégio.

As oficinas ministradas contaram com momentos de reflexões, levantando temas como preconceito, discriminação, cultura eurocêntrica, entre outros. Assim, os alunos conseguiram refletir sobre nosso cotidiano e o que foram trazidos e deixados a nós pelos povos originários, como aspectos linguísticos, culinários, brincadeiras infantis, entre outros. Ao fim das oficinas, os estudantes do sexto ano apresentaram uma cena teatral com todo o conteúdo adquirido sobre a música indígena. A percepção positiva e o entendimento das crianças sobre tudo que as cercam foi notória. Em suma, o projeto trabalhou com uma pesquisa profunda acerca da cultura indígena focando em aspectos musicais. Além de, proporcionar vivências extracurriculares para os alunos, com oficinas expositivas e práticas.

METODOLOGIA E REFERENCIAIS

A partir da discussão sobre o plano de ensino proposto pela supervisora e a interdisciplinaridade presente no planejamento da escola e discutirmos sobre o conteúdo que seria aplicado, foi unânime a percepção da precariedade dos conhecimentos acerca da cultura indígena. Por isso, optamos por uma pesquisa voltada a isso. Na música indígena, percebe-se que esta não está ligada somente a cultura de diversas etnias, mas também, é usada como um instrumento de socialização. A ancestralidade tem grande importância, e os costumes são passados entre as gerações.

O referencial teórico da presente pesquisa foi estruturado inicialmente em uma atividade interdisciplinar das matérias de Português e Teatro, com foco no livro “Contos Índios”, de Ruth Guimarães, além de utilizar também, o livro “Contos da Floresta”. Desde o início da pesquisa que levou a este projeto, um de nossos objetivos era resgatar a ancestralidade oriunda dos povos originários e, para que nossa ancestralidade não fique esquecida, a leitura é uma arma necessária, como cita o autor Daniel Munduruku, presente no prefácio do livro de Ruth: “Este importante livro da saudosa Ruth Guimarães é um documento essencial para não esquecermos nossas próprias origens ancestrais”.

O Núcleo Takinahaky, localizado nas dependências do campus UFG, foi de vital importância para a compreensão da cultura e da prática musical indígena. O núcleo oferece formação para graduação e pós-graduação em Educação Intercultural, e, também diversos projetos, como o projeto de extensão “Encontro dos Saberes: Ciclo de Oficinas Artes Indígenas e Educação Intercultural”, com aulas ministradas por Mestres e Lideranças indígenas. Uma das

oficinas que participamos foi a de “Música e conhecimento Yudjá” liderada por Daniel Yudjá, mestre, liderança indígena e egresso da Licenciatura Indígena no Núcleo Takinahaky. A vivência proporcionada pelo projeto de extensão serviu como eixo central para orientação e entendimento sobre alguns aspectos da cultura indígena, sendo a diversidade entre as culturas e a forma que cada uma delas se relaciona com o fazer musical. Nos encontros, entramos em contato com recortes da cultura Yudjá na música, reproduzindo alguns cantos e atividades propostas pelo mestre Yudjá.



Figura 1 Núcleo Takinahakỹ de Formação Superior Indígena (NTFSI)

As oficinas oferecidas pelo Núcleo em julho de 2023 tiveram como temáticas: Música e conhecimento Yudjá, com Daniel Yudjá; Arte e conhecimento Kariri, com Ana Kariri; Música e conhecimento Guajajara, com Cintia Guajajara; Música e conhecimento Krikati, com José Krikati.

A elaboração das aulas/oficinas, a serem implementadas em nosso projeto, foi pensada em proporcionar dois tipos de ambientes para melhor desempenho e compreensão dos alunos sob o que estava sendo estudado. Sendo o contato e a integração dos alunos nossa maior preocupação, optamos por separá-las em duas partes, com a primeira mais voltada para um conteúdo expositivo e a segunda mais prática.

Ademais, para aumentar nosso domínio e melhorar nosso desempenho nas oficinas, como sugestão de nossa orientadora ministramos uma aula para a turma de “Oficina de Criação Musical” da graduação em música da EMAC, no período noturno. Nesta aula, apresentamos de forma objetiva aspectos culturais dos povos originários e, o que seria a música dentro do contexto indígena. Levando o resultado da vivência que obtivemos com o “Encontro dos Saberes”, e também, o material teórico que utilizávamos desde o início do semestre, trabalhamos com dinâmicas corporais e vocais. Além disso, fizemos uma breve discussão sobre

conhecimentos indígenas e, usando a música de ninar já citada acima, do povo Yudjá, fizemos uma pequena brincadeira em roda.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Utilizando da leitura e análise em grupo e, da recriação dos diálogos presentes em forma de cenas teatrais, tivemos a oportunidade de trabalhar com debates acerca da cultura indígena. No início, foi posta a importância da reflexão sobre heranças, e como estas estão presentes em nós, como cita a autora: “O índio, nós trazemos em nós”. Além de, discussões sobre a perda de costumes indígenas: “O índio como raça está perdido, isto é, em extinção”. Durante todo o projeto foi notório a compreensão dos alunos sobre a importância de tal da abordagem da temática. Perguntamos aos alunos quais costumes temos que foram deixados pelos nossos antepassados indígenas. Com isso, foi possível ter uma percepção mais aprofundada sobre o que as crianças conseguiram absorver dos textos trabalhados. Dentro dessa discussão foi levantado aspectos linguísticos, culinários e artísticos, principalmente voltados a música, apontando heranças rítmicas no que hoje chamamos de música brasileira.

Tornamos como um de nossos principais objetivos, a necessidade de discussões acima de problemáticas que rodeiam os povos originários. Uma das discussões que apontamos foi a luta contínua de algumas comunidades em relação a seu território. Apresentamos em sala, uma história contada no “Encontro dos Saberes: Ciclo de Oficinas Artes Indígenas e Educação Intercultural”, onde um dos professores mencionou que a quantidade de pessoas de sua tribo diminuiu drasticamente nos últimos dez anos. E que, ainda hoje, eles sofrem com a angústia e a incerteza de permanecer em seu lugar de origem, sua terra. Trazendo isso para os alunos, notamos que, estes teceram comentários com uma base de conhecimento boa, que só foi possível após as oficinas.

Ademais, utilizando do livro “Contos da Floresta”, como o primeiro livro sobre músicas indígenas dirigido a professores, educadores musicais e interessados no universo indígena brasileiro. Trata-se de conteúdo *transmídia*, que engloba o livro impresso acompanhado de CD com 27 áudios originais, e um site com atividades de contextualização, jogos, brincadeiras, escuta sensibilizadora, dinâmicas didáticas envolvendo as músicas dos povos indígenas a partir de seu complexo sistema cultural, que inclui aspectos materiais e imateriais da cultura tradicional”, foi possível uma exposição teórica e também, atividades práticas com uma das canções da obra.

Com os alunos do CEPAE, para aula expositiva, pensamos que a experiência seria melhor aproveitada com uma visita presencial ao Núcleo Takinahaky, o que possibilitou uma maior compreensão dos estudantes em relação aos enfrentamentos indígenas. Assim, sendo acompanhada pelo Coordenador junto a dois professores indígenas do Núcleo, tivemos conversas com a turma e uma breve exposição sobre as culturas ali presentes. Durante a conversa foi apresentado para os alunos do sexto ano o funcionamento e a importância do Núcleo Takinahaky. Os alunos também visitaram o museu do Núcleo, tendo acesso ao acervo que apresenta peças de diferentes povos originários. Logo após isso, participaram de alguns cantos indígenas feitos pelos discentes do Núcleo, junto com todos ali presentes. Isso possibilitou uma roda aberta na aula seguinte, feita com o objetivo de cada aluno contar sua experiência individual com a visita. Assim, de forma direta o resultado do projeto apareceu não só em um olhar mais empático em relação às culturas que estávamos estudando, mas também, a mudança drástica a maneira que se fala sobre os povos indígenas.

Já no nosso segundo encontro, em sala de aula, foi realizada uma exposição do instrumento musical “Maracá”, usado em ritos e cerimônias indígenas. Sendo um idiofone, instrumento que produz seu próprio som, é tradicional e quase indispensável na cultura. Feito de cabaça e sementes, está presente em vários ritos como instrumento principal, sendo referido em alguns povos como “o som do mundo”.

A proposta contemplou diversas dinâmicas corporais. Um dos movimentos que deixávamos em ênfase, foram as dinâmicas em círculos. Para os povos indígenas, grande parte das coisas se remetem a círculos, um exemplo disso são suas moradias, a oca, que tem um formato circular. Para eles, deve-se ter uma visão centralizada sobre o mundo, principalmente sobre a natureza. Além disso, foi trabalhada a música de ninar do povo Yudjá- ““Apĩ Ayã txuxitxuxi””. Tal música é utilizada como canto cotidiano, que conta a história de um cachorrinho que foi comer uma comida quente e queimou a boca. Essa canção é utilizada como forma de ensinamento para as crianças de alguns povos indígenas. A transcrição da partitura auxiliou no processo de preparação para a oficina:



Figura 2 Transcrição da música *Apiayã txuxitxuxi*⁴

⁴ <https://www.cantosdafloresta.com.br/partituras/>

Nessa etapa foi feita uma roda, onde a atividade consistia em andar com os alunos pela sala marcando a pulsação com pé enquanto era cantada a cantiga Yudjá. A integração da turma foi positiva, todos os alunos participaram, tanto das discussões quanto das atividades práticas no Núcleo Takinahaky de Formação Superior Indígena e na sala de aula. O principal foco da segunda aula, foi retomar os conhecimentos trabalhados na visita ao Núcleo, proporcionando debates construtivos entre os alunos, junto com exemplos de cantigas indígenas, utilizando-as de forma mais prática, com exercícios que abordasse conceitos rítmicos musicais e pulsação dentro da cultura. Como pode ser observado em vídeo da aplicação prática da atividade:



Figura 3: Registro da oficina ministrada⁵

Ademais, constata-se que os resultados oriundos do projeto foram positivos. Com o intuito de que, ao final do semestre os alunos do sexto ano aplicassem os conhecimentos adquiridos às cenas teatrais que estavam sendo trabalhadas, os estudantes apresentaram peças finais contendo um maior domínio sobre a cultura indígena, principalmente a música. Além de, conseguir identificar aspectos/costumes dos povos originários em seu cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse relato pode-se perceber a importância da pesquisa sobre culturas indígenas. Como ainda é precário o conhecimento geral em relação aos povos originários, e com isso, as

⁵ Registro áudio visual disponibilizado na rede social do Colégio CEPAE: [Colégio de Aplicação CEPAE UFG](#)

lutas ainda existentes desses povos. Com os alunos do sexto ano do CEPAE, foi trabalhado durante meses, de várias formas, tanto teóricas quanto práticas, aspectos e costumes indígenas. Conforme os materiais eram levados e as discussões abertas, era notório o interesse na cultura, até então, quase desconhecida.

A necessidade de imergir dentro dos grandes estudiosos indígenas, trabalhando a literatura, a música, a arte, a cultura no geral, fez com que, essa pesquisa fosse iniciada. Aproveitando do que já estava sendo estudado pelos alunos, levamos e acrescentamos aspectos da nossa área de estudo. Com pesquisas e discussões, conseguimos escolher um melhor caminho para trabalhar a música indígena com a turma. Assim, obtivemos resultados positivos em relação a maneira que as crianças conheciam os indígenas.

Além disso, concluímos que deve-se ser incentivado, cada vez mais, trabalhos acerca do tema. Foi perceptível durante a pesquisa a falta de tais assuntos dentro do sistema educacional que temos. Como foi difícil trazer para dentro do ambiente de sala de aula a música indígena, sem deixar de abordar os enfrentamentos atuais de tais comunidades. Saber a necessidade de conhecer sobre sua ancestralidade e, como isso modifica as relações atuais, foi uma das questões que discutimos durante o semestre.

Ademais, investir em pesquisas nessa área é necessário. Isso realmente mudaria toda a engrenagem da sociedade em que vivemos. Saber de onde vieram os costumes que estão enraizados em nós, faz com que, olhemos para o nosso cotidiano de uma outra maneira. Por isso, durante nossas oficinas, as reflexões e debates voltavam a nossas heranças, enfatizando a música que nos cerca. De onde vem uma parte desses costumes, dentro de todas as etnias miscigenadas presentes em nosso país?

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento desta pesquisa contou com a ajuda da UFG - Universidade Federal de Goiás, mas especificamente com a EMAC – Escola de Música e Artes Cênicas, mas também, além dos presentes neste artigo, de outros dois estagiários que nos ajudaram com todo o arsenal da pesquisa e, com a realização das oficinas: Antônio Cardealli e William Haubert. Não foi possível a realização sem o apoio indispensável de nossa orientadora do PIBID, Cristiane Carvalho. Não podendo deixar de fora toda a colaboração da professora de teatro Kelly Castro, do CEPAE – Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, e toda a coordenação do centro. Por realizarmos parte da pesquisa com atividades extracurriculares, que sem passaram fora das dependências do CEPAE, não poderíamos deixar de citar nossos agradecimentos ao

Coordenador, aos alunos, e também, aos dois professores do Núcleo Takinahaky, que nos abrilhantaram com toda sua vivência e conhecimentos.

REFERÊNCIAS

Guimarães, Ruth. Contos de Índios. São Paulo: Faro Editorial, 2020

Almeida, Berenice de; Pucci, Magda. Contos da Floresta. São Paulo: Petrópolis, 2015.

ALDÈ, Veronica. Sustentando o cerrado na respiração do Maracá: conversas com os mestres Krahô. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

Link: <https://www.cantosdafloresta.com.br/>

Link: <https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2022-02/cultura-a-musica-nas-tradicoes-indigenas>

Link: <https://intercultural.letras.ufg.br/p/20020-nucleo-takinahak-de-formacao-superior-indigena-ntfsi>